

IMPLACÁVEIS

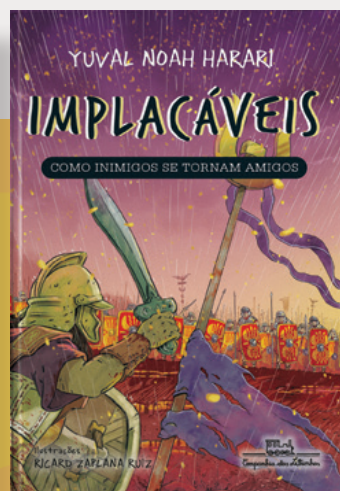
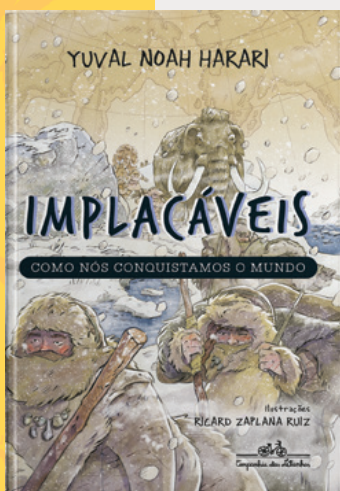
MATERIAL DE APOIO AO EDUCADOR

Imagem de Implacáveis: Como inimigos se tornam amigos, ilustrado por Ricard Zaplana Ruiz.



COMPANHIA na educação

Implacáveis é uma série que conta a história de como nós, *Homo sapiens*, surgimos e nos desenvolvemos ao longo dos milênios. No primeiro volume da série, *Como nós conquistamos o mundo*, o leitor conhece nossos primeiros antepassados, como o fogo impactou na vida da humanidade e como fomos capazes de nos espalhar por todo o mundo. Já no segundo volume, *Por que o mundo não é justo*, o autor nos leva à Revolução Agrícola, à sedentarização dos seres humanos e ao surgimento da escrita, do Estado, e de todas as consequências desses processos. No terceiro volume, *Como inimigos se tornam amigos*, são apresentados ao leitor a criação e o crescimento das cidades, bem como a formação dos grandes impérios.



POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

O AUTOR

Yuval Noah Harari é um historiador, filósofo e escritor israelense. Considerado um dos intelectuais mais influentes do século XXI, é conhecido por ser o autor do best-seller *Sapiens: Uma breve história da humanidade*, sucesso mundial com milhões de exemplares vendidos no mundo e uma bem-sucedida adaptação para os quadrinhos. A série *Implacáveis* é a primeira produção de Harari voltada para o público juvenil. Para saber mais sobre a vida e obra do autor, consulte: www.ynharari.com/pt-br/.

O ILUSTRADOR

Ricard Zaplana Ruiz é um ilustrador e designer espanhol, nascido em Barcelona. Especializado em *storyboard*, combina técnicas de desenho digital e tradicional em sua arte, voltada principalmente para o público juvenil. Já trabalhou em animação para cinema e televisão, inclusive em projetos da Disney. Em *Implacáveis*, é responsável pelas artes que preenchem e enriquecem quase todas as páginas da coleção.

POR QUE LER A SÉRIE *IMPLACÁVEIS*?

A série *Implacáveis* será composta por quatro volumes – três dos quais já publicados – e tem como objetivo (re)contar para o jovem leitor a grande aventura da humanidade, desde o seu surgimento até as grandes descobertas e revoluções da Antiguidade, que pavimentaram o caminho para a formação da nossa sociedade contemporânea.

Pensada para jovens leitores, a série se adequa perfeitamente para a leitura de estudantes a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com grande potencial de exploração tanto nas aulas de língua portuguesa e literatura quanto nas aulas de História.

Um dos elementos da série que mais se destacam é justamente a relação que o autor estabelece entre os campos da história e da literatura, fazendo esse diálogo de maneira natural e com uma linguagem perfeitamente acessível ao jovem leitor, de forma que as informações históricas são passadas de maneira direta, leve e instigante.

Dentre os recursos utilizados para tal fim, um dos principais é a criação de personagens presumidamente pré-adolescentes em sua maioria, que protagonizam diálogos a respeito de suas vidas e das transformações que ocorrem ao seu redor ao longo de toda a obra.

Essas personagens são dos mais diversos tipos, tais como membros das espécies *Homo sapiens* e *Homo neandertalensis*; crianças de um grupo humano já sedentarizado; outras de um grupo humano de caçadores e coletores nômades e até mesmo esqueletos de diferentes tipos sociais, que, em um laboratório de arqueologia nos dias de hoje, conversam sobre suas vidas na Antiguidade.

Ao trazer esse recurso, a série *Implacáveis* estimula a leitura e desperta o interesse do jovem leitor, já que se vale não apenas da descrição de fatos, mas também de sua apresentação por meio de personagens carismáticas, que tendem a ser o elemento narrativo que mais desperta reações nos leitores, gerando identificações e aproximações entre o mundo ficcional e a realidade, como aponta o especialista Fernando Segolin, no livro *Personagem e anti-personagem* (Cortez & Moraes, 1978).

No primeiro volume da série, *Como nós conquistamos o mundo*, o foco narrativo é dado ao processo de expansão de nossa espécie – *Homo sapiens* – pelo planeta Terra, desde o seu surgimento no continente africano até alcançar as mais remotas regiões do globo, passando pela descoberta e utilização de ferramentas, formação de grupos e relações com outras espécies





de seres humanos, em especial com o *Homo neandertalensis*, mais conhecido como Neandertal.

Nesse primeiro volume, são apresentados ao leitor os “superpoderes” do *Homo sapiens*, que permitiu à nossa espécie se multiplicar e se desenvolver, enquanto outros animais – e mesmo outras espécies de humanos – não passaram pelo mesmo processo: a capacidade de imaginar coisas e a capacidade de cooperação em grandes grupos.

No segundo volume da série, intitulado *Por que o mundo não é justo*, a atenção do autor é voltada para o processo de sedentarização da humanidade a partir da Revolução Agrícola, e para as consequências dessa sedentarização. Dentre elas, a que mais recebe destaque é a formação de cidades e a criação de aparatos políticos e religiosos de controle, gerando desigualdades sociais pela primeira vez na história humana.

Particularmente interessante é o fato de que a sedentarização não é mostrada como uma evolução da humanidade, e em vários momentos da obra são apresentadas ao leitor conversas entre crianças moradoras de uma vila e crianças de grupos nômades, que conversam sobre seus estilos de vida, sem que um seja apresentado como superior ao outro.

No terceiro volume, *Como inimigos se tornam amigos*, o foco narrativo é dado ao crescimento das cidades e ao surgimento e expansão dos grandes impérios, com destaque para as diferenças culturais entre as diversas sociedades humanas e como isso se dilui com o passar dos séculos e da miscigenação entre os povos.

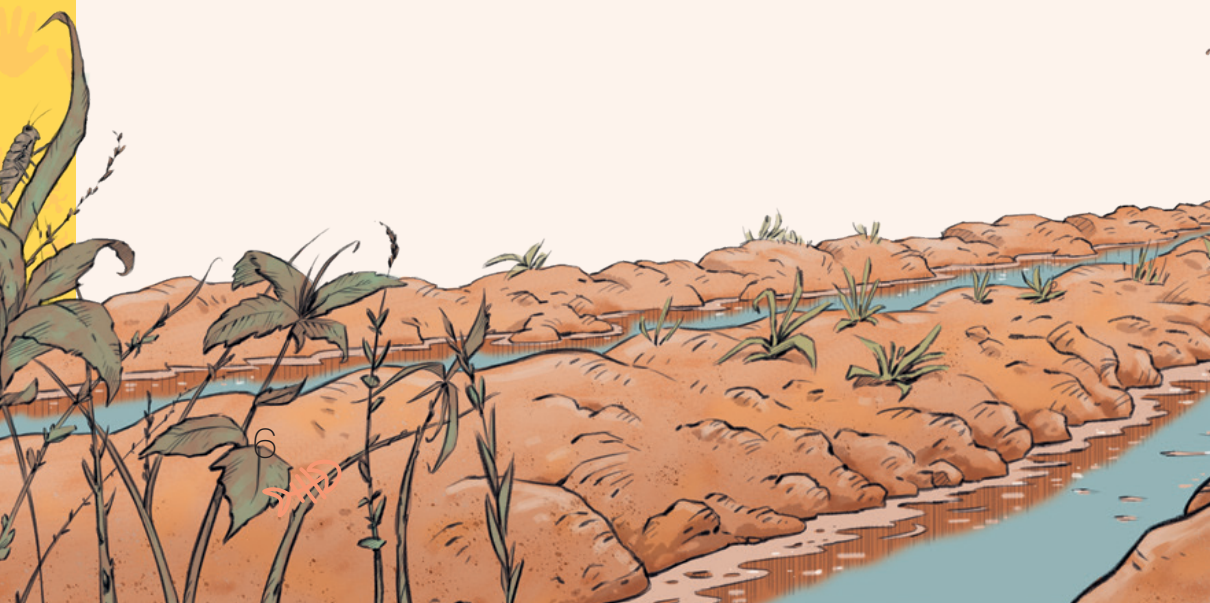
Especial atenção é dada ao fato de que o contato entre diferentes culturas pode ter tanto potenciais destrutivos quanto positivos, como o enriquecimento cultural de todas as partes e a criação de mecanismos para facilitar trocas, como o dinheiro, por exemplo.

HISTÓRIA E FICÇÃO

A literatura e a história são dois campos do conhecimento humano que estão em permanente diálogo desde o surgimento de ambas, ainda na Antiguidade, sendo o filósofo Aristóteles o primeiro a tratar dessa relação em sua *Ars Poetica*.

Esse diálogo entre a literatura e a história se intensificou ao longo do tempo, dando origem, já no século XIX, a um novo gênero literário, o **romance histórico**. Hoje chamado de romance histórico tradicional, trata de narrativas que se aproximam do discurso histórico, apresentando suas personagens como “tipos”, ou seja, pessoas que representavam não apenas indivíduos, mas também tipos sociais de suas épocas. Nesse gênero, as personagens históricas são mostradas em seus momentos de maior glória e representatividade.

Com o passar dos anos, o romance histórico tradicional passou por diversas transformações, que culminaram em uma nova maneira de se escrever textos literários inspirados por eventos históricos: é a **metaficção historiográfica**, que apresenta aos leitores as personagens históricas em suas vidas cotidianas, com suas qualidades e seus defeitos. Também é característica desse gênero literário o questionamento dos discursos historiográficos, que deixam de ser compreendidos como a descrição do passado tal qual ocorreu, e passam a ser entendidos como discursos construídos pelo historiador a partir de um viés e das fontes que lhe eram acessíveis.



Atualmente, para a maior parte dos historiadores, críticos literários e pesquisadores que estudam a ficção histórica em geral, a história e a literatura podem ser compreendidas como duas faces da mesma moeda, tão próximas estão dos campos uma da outra, apesar de não terem a mesma abordagem. Há também a compreensão de que uma das maneiras mais eficientes de fazer com que um determinado passado seja compreendido é criando ficções a partir dele, permitindo ao leitor uma forma de vivenciar os acontecimentos do passado, como aponta o filósofo francês Jacques Rancière em seu livro *A partilha do sensível* (Editora 34, 2005). Um exemplo amplamente conhecido é o livro *O menino do pijama listrado*, de John Boyne (Seguinte, 2007), que trata, de forma ficcionalizada, dos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Essa abordagem é frequente na ficção histórica voltada para o público juvenil, como ocorre com a série *Implacáveis*, já que os fatos não são apenas narrados academicamente, mas apresentados de forma dinâmica, trazendo personagens cativantes, sempre em diálogo com o leitor, convidando-o a participar dessa viagem ao passado da humanidade.



ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

A série literária *Implacáveis* pode ser considerada, em sua essência, uma coleção de livros de natureza intrinsecamente interdisciplinar, o que nos leva a sugerir um trabalho colaborativo entre professores de História e de Língua Portuguesa, leitura ou disciplinas equivalentes.

Partindo desse pressuposto, uma abordagem interessante para a leitura de *Implacáveis* em sala de aula seria a modalidade compartilhada em voz alta, em que um leitor – que pode ser o professor em um primeiro momento, e diferentes estudantes em outras ocasiões, por exemplo – faz a leitura em voz alta, enquanto os demais leitores acompanham em silêncio. Como a própria narrativa das obras é dividida em capítulos e subcapítulos, recomenda-se usar essas divisões como pontos de início e final da leitura nas aulas, facilitando o planejamento e organização da leitura e de debates sobre ela.

Uma característica bastante interessante dos volumes de *Implacáveis* está no fato de sua narrativa ser construída de maneira a sempre integrar o leitor à história, conversando com ele ao longo das páginas. Esse recurso pode ser muito proveitoso durante a leitura e servir de mote para discussões entre educadores e estudantes, debatendo os pontos destacados em *bold* e com tipografia diferente da utilizada no resto da história e/ou respondendo, de acordo com o contexto dos leitores, às perguntas e provocações que Harari faz.

Outra abordagem possível para a leitura dos diferentes volumes da coleção é dividir os capítulos das obras em momentos de leitura ao longo de um ou mais períodos letivos, acompanhando o currículo das aulas de História, ou seja, conforme os leitores forem adquirindo conhecimentos acadêmicos sobre o desenvolvimento da sociedade humana. Assim, eles também serão levados a refletir e aprofundar tais conhecimentos por meio da leitura compartilhada das obras de Harari.

Por fim, cabem ainda reflexões coletivas, estimuladas pela leitura das obras, acerca de alguns dos temas centrais da coleção, como a existência de múltiplas e diversas culturas e a ideia de pertencimento a uma mesma espécie, a humana.





©HKS

Diálogos com a BNCC

A leitura feita individualmente, em grupo e/ou coletiva, junto com conversas e trocas de impressões ao longo da história, possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EFO6H103) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.

(EFO6H113) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

(EFO6H114) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

(EFO6H116) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.



MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Para potencializar o percurso de leitura da coleção *Implacáveis*, é interessante mobilizar tanto conhecimentos e habilidades leitoras quanto conteúdos históricos e historiográficos.

Tendo isso em mente, sugerimos iniciar com a apresentação dos livros e dos períodos e processos históricos nos quais cada volume se concentra. Para tanto, é válido fazer a leitura de cada um dos volumes da série em momentos diferentes do ano letivo, dialogando com os conteúdos da disciplina de História.

Como tratam de períodos históricos diferentes, é natural que em cada um dos volumes sejam adotados procedimentos de leitura particulares, de acordo com seus temas centrais e abordagens específicas, porém, há algumas abordagens que podem ser realizadas na leitura dos três volumes da coleção.

Primeiramente, os leitores podem explorar as capas das obras, procurando estabelecer quais informações conseguem inferir acerca das ilustrações de capa, dos subtítulos de cada um dos livros e, em especial, do título da coleção – *Implacáveis* – e do que poderia ter motivado o autor a escolhê-lo.

Essas reflexões que exploram o título e os subtítulos da obra podem ser feitas antes da leitura integral de seu conteúdo, e é interessante que sejam retomadas após as leituras, a fim de os leitores discutirem se estavam corretos ou não em suas suposições, e quais outras informações e reflexões podem ser feitas em acréscimo às primeiras, após finalizar a leitura.

Uma segunda proposta que pode ser adotada com o trabalho dos três volumes já lançados é a análise com os leitores, ao longo da leitura, dos infográficos, mapas, imagens e ilustrações das obras, que atuam como parte integrante das narrativas, expandindo e dialogando com o texto, e não apenas reproduzindo em outra linguagem as informações textuais.

As ilustrações dos volumes da coleção trazem importantes informações complementares ao texto, sobretudo no que diz respeito a aproximar o leitor da narrativa, com imagens familiares ao leitor jovem, mesmo que a história contada seja ambientada há milhares de anos, como é o caso, por exemplo, em que aparecem grupos humanos pré-históricos enquadrados em molduras fotográficas modernas, familiares ao cotidiano dos leitores.

Um terceiro procedimento leitor que consideramos de grande importância para a leitura coletiva dos volumes de *Implacáveis* é o de acompanhar as perguntas e “provocações” feitas pelo autor a seus leitores ao longo de toda a narrativa.

A interação com as propostas feitas por Harari torna a leitura mais dinâmica e participativa, com comparações entre as informações históricas da narrativa e o cotidiano dos leitores no presente. Em uma situação de leitura compartilhada, em voz alta, em sala de aula, é interessante seguir essas inserções do autor como um percurso de reflexão, ou seja, enquanto se vai avançando na leitura da obra, são feitas pausas para reflexões e debates sobre os pontos levantados por Harari, e pode-se discutir como tais apontamentos se refletem em maior ou menor grau no contexto dos leitores.

Outra possibilidade é explorar as linhas do tempo presentes nos volumes da série, propondo o conceito de passagem dos séculos e de tempo histórico, e destacando que, apesar de ser apresentado de forma linear, o desenvolvimento social e cultural da humanidade não deve ser compreendido necessariamente como um processo de evolução, mas sim de construção de múltiplas e diversas culturas e sociedades, que é um dos pontos centrais das narrativas de *Implacáveis*.

AMPLIANDO O OLHAR

A ideia de diversidade e multiplicidade de culturas humanas é um dos temas centrais de *Implacáveis*, e também dos debates históricos, políticos e sociais da contemporaneidade. Trata-se de compreender que não existe nenhum tipo de hierarquia entre as diferentes culturas humanas, ou que uma determinada sociedade seria mais evoluída culturalmente do que a outra. Ao contrário, todas devem ser respeitadas em suas especificidades, em um movimento de permanente combate a toda sorte de preconceitos.

Tais reflexões finais poderiam motivar produções artísticas dos leitores – textos literários, ilustrações, criações musicais etc. – baseadas tanto nas informações históricas presentes na coleção, quanto nos debates sobre a história e a cultura. Essas produções artísticas poderiam ser apresentadas em eventos escolares, como, por exemplo, uma mostra cultural.



Partindo para algumas abordagens de leitura mais específicas para cada um dos volumes da coleção *Implacáveis*, no primeiro deles é possível fazer uma leitura atravessada pelos temas da capacidade humana de contar histórias e da habilidade de colaboração em grandes números, que Harari indica como sendo um dos grandes superpoderes do *Homo sapiens*. Nesse sentido, ao final da leitura, pode-se propor uma atividade coletiva, em que todos os leitores – de forma democrática e auxiliados pelo educador – planejem e realizem algum tipo de trabalho em grupo para compartilhar com a comunidade escolar, como contação de histórias a partir de passagens do livro ou apresentações de imagens de artefatos históricos.

Durante a leitura do segundo volume, um procedimento leitor que consideramos ser bastante relevante consiste em explorar outras histórias e mitos de fundação além dos explorados na obra, oferecendo destaque para as narrativas míticas de matrizes indígena e africana, por exemplo, além de histórias de povos migrantes presentes na sociedade brasileira como um todo e no contexto dos leitores de maneira mais específica, com relação às suas famílias e à comunidade onde vivem.

O terceiro volume da coleção oferece a possibilidade de discutir um tema bastante relevante na sociedade contemporânea, que é a questão da multiplicidade e diversidade de culturas, bem como do processo de miscigenação entre os diferentes grupos humanos, entendida de forma positiva tanto por nós quanto pelo autor da narrativa.

Ao final do terceiro volume de *Implacáveis*, Harari destaca que, ao longo dos séculos, diferentes grupos humanos – como fenícios, cartagineses e romanos, para citar alguns dos povos destacados na obra – se aproximaram e se “misturaram”, criando novas sociedades e culturas. Ao final da leitura, os leitores poderiam elaborar uma árvore genealógica pessoal, destacando as suas diferentes origens, referências culturais e mostrando a riqueza da diversidade brasileira.




Como atividade de encerramento de leitura de cada um dos volumes de *Implacáveis*, sugerimos uma reflexão final, ampliando os temas apresentados nas obras, valorizando as histórias individuais e coletivas dos leitores, e conversando sobre aspectos culturais presentes em seu cotidiano e em grupos sociais humanos não citados nas obras, mas que dialoguem com elas.




PARA EXPLORAR

Depois de realizar a leitura de um dos volumes ou de toda a coleção *Implacáveis*, os estudantes podem explorar outras obras que dialogam com a temática central, ampliando o repertório e as perspectivas sobre o assunto.


Um dos livros de grande sucesso de Yuval Noah Harari, *Sapiens*, foi adaptado para quadrinhos por David Vandermeulen e Daniel Casanave. A *graphic novel* apresenta parte da história da humanidade em outra linguagem para os jovens leitores.

-  HARARI, Yuval Noah. *Sapiens (edição em quadrinhos): o nascimento da humanidade*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2020.
-  HARARI, Yuval Noah. *Sapiens (edição em quadrinhos): os pilares da civilização*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2021.
-  HARARI, Yuval Noah. *Sapiens (edição em quadrinhos): os mestres da história*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2025.


No canal do YouTube de Yuval Noah Harari é possível assistir a uma série com animações, falas do autor e entrevistas sobre a adaptação de *Sapiens* para os quadrinhos.

-  *Sapiens: a graphic history*. YouTube. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLfc2WtGuVPdkFdAT9GofZ_xcdMGb-QGKs&si=5x9khU-YS2r_yTaV.

Diversos temas que aparecem em *Implacáveis*, como a formação de grupos humanos, o domínio do fogo e as guerras por territórios e recursos também estão presentes nos quadrinhos do Piteco – personagem clássico de Maurício de Sousa, criado em 1961 e com presença recorrente nas HQs da *Turma da Mônica*.

-  SHIKO. *Piteco – Ingá*. Graphic MSP. São Paulo: Panini Brasil, 2013.
-  FERIGATO, Eduardo. *Piteco – Fogo*. Graphic MSP. São Paulo: Panini Brasil, 2019.

A série *Origens: a evolução humana* viaja no tempo em uma aventura na história humana para descobrir os momentos da “origem” que nos tornaram realmente modernos. O apresentador Jason Silva é o guia da exploração dos elementos-chaves que levaram à evolução, como fogo, medicina, guerra, dinheiro e comunicação.

-  *Origens: a evolução humana*. Disney+. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-6a673bdb-3d3e-4415-8959-7969a6644df9>.

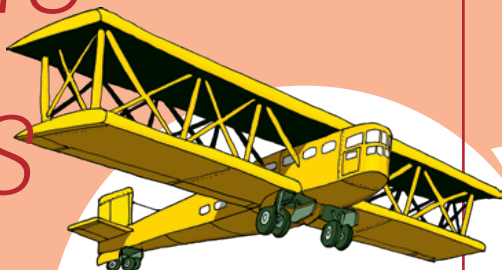




Autoria do material: Evandro Fantoni Rodrigues Alves
Edição de texto: Emily Stephano
Preparação de texto: Solange Mayumi Lemos
Revisão de texto: Fernanda França
Projeto gráfico: Osi Nascimento
Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag
[#COMPANHIANAEDUCACAO](https://twitter.com/COMPANHIANAEDUCACAO)



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.